

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UM AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO

THE PEDAGOGIC PRACTICAL OF PHYSICAL EDUCATION TEACHER IN AN ACADEMIC INCLUSIVE ENVIRONMENT

Irene Elias Rodrigues

Samara de Farias Fernandes Ferreira

Universidade do Estado do Pará

RESUMO: A pesquisa, objeto deste trabalho, analisou a forma como se materializa a prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo, buscando com isto favorecer uma reflexão mais aprofundada do assunto no meio acadêmico. Foi desenvolvida em uma escola da rede pública do município de Tucuruí-Pa onde a prática inclusiva é vivenciada desde 1994, fato este considerado fundamental para a realização da mesma. O tipo de estudo realizado foi o estudo de caso, sendo que a coleta de dados deu-se através de entrevista semiestruturada e observações não participante, a análise dos instrumentos coletados foram realizadas através da pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial, baseadas no estudo de Bardin. O estudo nos permitiu constatar que entre os entraves que inviabilizam o processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de educação física está a formação ineficiente dos discentes do curso de graduação em educação física cujo conteúdo sobre inclusão é restrito apenas a uma disciplina teórica. Outro fator determinante é a própria auto-exclusão dos alunos nas atividades de educação física proposta pelos professores. Essas constatações nos remeteram as seguintes conclusões: é necessário que haja uma mudança no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física, de modo que o desenho curricular do referido curso, possa contemplar, em todas as disciplinas, o processo de inclusão, e que as escolas, famílias, professores e alunos estejam realmente envolvidos e comprometidos para a efetivação do referido processo.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação Física. Escola.

ABSTRACT: The objective of this research analyzed the way the pedagogical practice of physical education teacher works with the disable students in the school environment, seeking to encourage this further consideration of the academic subject. It was developed in a public school in the district of Tucuruí-Pa where this experience has been practicing since 1994, this practice is considered essential for carrying out the inclusion of the work with the disable students. The type of the studies was done by interviews and non-participant observations, analysis of the collected instruments was performed by pre-analysis, description and interpretation of analytical practice work, based on the studies of Bardin. The study allowed us to observe that among the barriers that prevent the process of inclusion of pupils with special educational needs in physical education classes is inefficient training of undergraduated students in physical education whose content is about inclusion restricted to a theoretical discipline. Another factor is the self-exclusion of the students in physical education activities proposed by professors. These findings forwarded to the following conclusions: there must be a change in the Political Pedagogical Project of the Physical Education Course, so that the curricular design of this course may include, in all disciplines, the process of inclusion, and that schools, families, teachers and students must be involved and committed to the realization of that process.

KEYWORDS: Inclusion. Physical Education. School.

INTRODUÇÃO

O interesse na realização da pesquisa surgiu após as oportunidades de estágio realizadas em escolas da rede pública do município de Tucuruí, onde foi possível constatar que nas aulas de educação física nem sempre os alunos que apresentavam algum tipo de limitação participavam efetivamente das mesmas. Essa situação funcionou como elemento impulsionador para o surgimento de dúvidas quanto a relação existente entre a formação profissional do professor de educação física e a sua atuação no processo de inclusão ou a indiferença do professor no atendimento ao aluno com necessidades educacionais especiais o que poderia ser caracterizado como descrença em suas capacidades e conseqüentemente a valorização do problema em detrimento da valorização da pessoa.

Diante da situação exposta, o interesse em elaborar um trabalho focado no tema em pauta foi se tornando cada vez maior, a ponto de direcionar o mesmo para o desenvolvimento da pesquisa, de modo a buscar respostas para o problema evidenciado, uma vez que se a lei assegura a todos o direito à educação de qualidade sem nenhum tipo de discriminação, o que justificaria a exclusão de alunos com

deficiência das aulas de Educação Física, disciplina que preconiza o princípio de inclusão?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), ao estabelecer em seu artigo II que “toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza [...]” contempla a educação como um desses direitos não sendo, portanto permitido qualquer tipo de exclusão educacional. Ainda sob o mesmo foco, a mesma declaração, em seu artigo VII garante que “todos são iguais perante a lei e tem direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração [...]”. Como é possível perceber mais de meio século após a Declaração Universal dos Direitos Humanos o ser humano é obrigado a conviver com situações de discriminação e exclusão.

As pessoas com algum tipo de deficiência apresentam limitações, contudo levando em consideração seus direitos, não devemos deixá-las de lado, ao contrário é essencial que seja desenvolvido

um trabalho no qual possamos aprimorar suas potencialidades. No entanto é perceptível a exclusão de muitos desses alunos, tanto das aulas de Educação Física como da sala de aula regular e ainda da sociedade em geral, o que contraria os preceitos constitucionais de direitos iguais para todos.

Considerando o grande potencial que os alunos com deficiência possuem ao serem devidamente incentivados, pode-se destacar que a prática da Educação Física escolar é fundamental para eles, como ressalta os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) “participação nessas aulas pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente, no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social”. (PCN, 2001, p. 40)

As pessoas com deficiência podem e precisam conviver em sociedade como qualquer ser humano, esse direito nos impulsiona a realização de estudos referentes ao assunto de modo que, ao conhecermos e entendermos melhor a diversidade, possamos ter mais sensibilidade e competência para lidar com as diferenças. Dessa forma situações de exclusão em sala de aula ou atividades educacionais, em virtude de deficiências, devem ser repelidas de nossa rotina diária e mais especificamente das atividades de Educação Física, objeto específico da pesquisa.

Nossa pretensão com a realização da pesquisa foi fomentar o debate no meio acadêmico e mais especificamente nos cursos de educação física, em relação à prática pedagógica do professor de Educação Física em um contexto inclusivo, permitindo que a construção desses conhecimentos favoreça uma reflexão teórica mais consistente sobre o assunto facilitando a convivência, na prática, desses profissionais com a diversidade uma vez que a execução de suas ações deve extrapolar a simples tarefa de desenvolver atividades físicas, proporcionando aos alunos uma educação de qualidade capaz de contribuir com o seu desenvolvimento integral e harmonioso.

A inclusão é definida por Hegarty como “o desenvolvimento de uma educação apropriada e de alta qualidade para alunos com necessidades especiais na escola regular” (1994 apud Rodrigues, 2003, p. 69), contrariamente a essa afirmativa o que encontramos nas escolas é uma inclusão disfarçada dos alunos com deficiência, inclusive nas aulas de Educação Física. Essa realidade poderia ser diferente, pois a Educação Física Escolar segundo Soares et. al “é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal” (1992, p. 50) ou seja, uma disciplina em que o aluno pode criar, recriar e interagir com os outros alunos de forma satisfatória e contínua, buscando possibilidades de superação e interação com o meio e com si próprio. Diante disso o professor de Educação Física pode traçar estratégias para que realmente haja a inclusão dos alunos com deficiência em suas aulas. De acordo com o que preconiza o PCN “a Educação Física pode favorecer a construção de uma atitude digna e de respeito próprio por parte do deficiente e a convivência com ele pode possibilitar a construção de atitudes de solidariedade, de respeito, de aceitação, sem preconceitos. (PCN, 2001, p. 40)

A partir desse contexto, o problema pesquisado foi: a materialização da prática pedagógica do professor de Educação Física que desempenha suas atividades em uma escola da rede pública, situada no município de Tucuruí, onde a prática inclusiva já foi implantada.

As questões que nortearam a pesquisa foram as seguintes: Como são desenvolvidas as atividades da Educação Física dos profissionais que atuam em turmas inclusivas? De que forma se processa a integração entre os alunos deficientes e não deficientes, na prática de Educação Física? Quais os maiores obstáculos encontrados pelo professor de Educação Física na efetivação de seu trabalho nas turmas inclusivas?

A resposta a esses questionamentos nos permitiu traçar um perfil sobre a ação efetiva do profissional de Educação Física que desempenha suas atividades docentes com a prática inclusiva.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a forma como se materializa a prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo. Para esse alcance foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as estratégias de ação utilizadas pelo professor de Educação Física na realização de sua prática pedagógica em turmas do ensino regular em que existem alunos inclusos.
- Identificar as diferentes ações docentes utilizadas pelo professor de Educação Física que funcionam como facilitadoras do processo inclusivo.
- Verificar o nível de atuação docente do profissional de Educação Física considerando: relacionamento professor aluno; adaptação curricular; acessibilidade às diferentes estratégias de ação.
- Pontuar os entraves existentes na ação do profissional de Educação Física que inviabilizam/ dificultam o processo de inclusão.

O método utilizado foi o descritivo, que viabilizou uma análise dos fenômenos nas diferentes formas, ordenação e classificação. Moreira; Caleffé (2006) ao abordarem sobre a pesquisa descritiva, afirmam que através de observações minuciosas os problemas existentes podem ser resolvidos e as práticas melhoradas. O estudo descritivo com abordagem qualitativa permitiu uma análise das interações existentes, a interpretação de particularidades de comportamentos e atitudes. A estratégia utilizada foi o Estudo de Caso, uma vez que apenas uma unidade de ensino foi escolhida para referida pesquisa, desta forma não se fez generalizações, pois foi realizado o estudo da prática pedagógica de dois professores de Educação Física que desempenham suas atividades em uma escola de ensino fundamental situada no município de Tucuruí, Sudeste do Pará. A referida escola trabalha com o processo de inclusão desde o ano de 1994 possuindo trinta e um alunos inclusos, distribuídos nas turmas de 2º ao 4º ano e 4ª série, nos turnos da manhã e tarde, sendo que treze alunos estão matriculados no turno da manhã e dezoito no turno da tarde, fato considerado fundamental para a quebra de paradigmas que intensificam a percepção de um trabalho excludente. A população e a amostra foram constituídas por dois professores de Educação Física que desempenhavam suas atividades docentes na escola em pauta.

A abordagem utilizada na pesquisa foi à qualitativa com caráter descritivo, por possibilitar o estudo de fenômenos com natureza complexa e de ordem social, pois segundo Rezende a abordagem qualitativa “não esgota nossa compreensão a respeito dos eventuais problemas sobre os quais nos debruçamos em nossa prática cotidiana” (1994 apud Teixeira, 2009, p. 140).

Por considerar este tipo de pesquisa a que permitiu maior interação com o meio a ser pesquisado, ela foi utilizada seguindo às características que Teixeira (2009) denota a pesquisa qualitativa:

a) O pesquisador observa os fatos sob ótica de alguém interno à organização; b) A pesquisa busca uma profunda compreensão do contexto da situação; c) A pesquisa enfatiza o processo dos acontecimentos, isto é, a sequência dos fatos ao longo do tempo; d) O enfoque da pesquisa é mais desestruturado, não há hipóteses fortes no início da pesquisa. Isso confere a pesquisa bastante flexibilidade; e) A pesquisa geralmente emprega mais de uma fonte de dados.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados: a entrevista semiestruturada e a observação não participante. Segundo Pádua na entrevista semiestruturada “o pesquisador organiza um conjunto de questões sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo como desdobramento do tema principal”. (Pádua, 2007, p. 70)

Seguindo este princípio para início da pesquisa a entrevista semi-estruturada foi de grande valia para levantamento de alguns dados relevantes para o estudo. Posteriormente foram realizadas observações-estruturadas não-participante, que segundo Haguette (2007, p.69) “se resume a uma importante técnica de coleta de dados, empreendida em situações especiais e cujo sucesso depende de certos requisitos que a distinguem das técnicas convencionais de coleta de dados, tais como questionários e entrevistas.”

Para análise de dados no caso da entrevista semi-estruturada, utilizamos a análise de conteúdo que segundo Bardin é

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a interferência de conhecimento relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens. (BARDIN, 1997 apud Triviños, 1987, p.160)

Nesse estudo adotamos como método de análise de dados as três etapas básicas ditas por Bardin (1977 apud Triviños, 1987), são elas: a) A pré-análise que é a organização dos dados; b) A descrição analítica que se inicia na pré-análise, mas com o aprofundamento do estudo do material, nessa etapa há a codificação, a classificação e a categorização do estudo; c) A interpretação referencial que se apoia nos materiais de informação da pré-análise, contudo nesta fase passa a ter maior intensidade, pois essa etapa envolve as reflexões, conexões de ideias, chegando a uma possível proposta de transformação.

No caso das observações, foi realizado o registro no caderno de campo, no qual se fez uma compatibilização entre as informações prestadas através da entrevista e a efetivação real da prática docente, permitindo a elaboração de um documento que configura a atuação do professor de Educação Física em turmas de educação inclusiva.

A pesquisa pautou-se na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (1996), e para que houvesse transparência os participantes antes de assinarem o Termo de consentimento livre e esclarecido, foram informados sobre o tipo de estudo que iria ser realizado, os objetivos e o cronograma com a duração da pesquisa. Submetida e aprovada pelo Conselho de Ética do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará sob o número CAAE 0004.0.412.000-11.

Respeitando os princípios éticos exigidos e os resultados obtidos com o estudo esperamos contribuir com as instituições de ensino superior, principalmente aquelas que possuem o curso de educação física de modo que ao reformularem seus projetos pedagógicos

possam estar atentos para que seja contemplado o tema inclusão na transversalidade de todo o desenho curricular e não apenas a oferta de uma disciplina específica que não atenda a prioridade e a urgência do processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como foco principal uma reflexão sobre a prática pedagógica dos professores de Educação Física que atuam em uma escola onde estudam alunos inclusos, sendo que a análise dos dados coletados nas entrevistas e nas observações realizadas nos permitiram elencar alguns pontos fundamentais que passaremos a descrever:

Embasamento teórico. Na análise das entrevistas concedidas pelas professoras de Educação Física, verificamos que as dificuldades encontradas por elas, ao lidar com alunos inclusos, não estão exclusivamente relacionadas à falta de comprometimento em incluir estes alunos, mas, sobretudo por conta da formação insuficiente que as mesmas tiveram durante o curso de graduação. Essa declaração feita pelas professoras ao serem indagadas sobre a contribuição da disciplina Educação Física Adaptada (disciplina da grade curricular do curso superior em Educação Física) na sua formação, nos reporta para a reflexão de um problema bem mais profundo vivenciado na formação dos professores que é, sem dúvida, a associação teoria prática elemento indissociável para a preparação do futuro profissional e que na maioria dos casos fica esquecida ou atropelada pelos constructos teóricos que alocam a carga horária total das disciplinas do currículo. Relataram que a disciplina contribuiu de forma parcial à sua prática, pois possuía carga horária baixa, e não houve o contato de fato com alunos com deficiência. Através destes pronunciamentos consideramos que esta é uma disciplina fundamental para quem pretende lidar com esses alunos e deveria abarcar a vivência com os mesmos através da prática do estágio. Porém temos que admitir que no curso de Educação Física várias disciplinas poderiam contemplar assuntos relacionados ao processo de inclusão uma vez que educar para a diversidade é função de todos os profissionais que atuam em cursos de formação de professores, no caso professores de Educação Física.

Como forma de sanar as fragilidades curriculares da graduação as professoras da escola em estudo, buscam através de pesquisa em internet, livros, artigos e a própria convivência, construir subsídios que lhes permitam aprender um pouco mais sobre cada deficiência e a forma correta de desenvolver um trabalho educativo de melhor qualidade.

Concordamos que se a universidade ofertasse a seus acadêmicos, durante a sua formação, disciplinas que envolvessem de forma mais efetiva o tema inclusão, e se a Secretaria de Educação oferecesse a seus profissionais cursos de formação continuada que abrangessem o tema, os mesmos, possivelmente absorveriam mais conhecimentos sobre o assunto sentindo-se então seguros para o desempenho de atividades inclusivas dentro das escolas. Sobre isto Campbell nos afirma que: “autoridades públicas e corporações deveriam considerar a união de seus esforços na implementação de abordagens estratégicas que objetivem testar abordagens e originar capacitação, visando à inclusão das pessoas com deficiência” (2009, p. 130).

Ação Docente: Em relação as alternativas utilizada pelas professoras, para efetivação da inclusão em suas aulas, podemos destacar que as mesmas utilizam diferentes estratégias de ação de modo a integrar as pessoas com necessidades educacionais especiais

nas atividades desenvolvidas facilitando com isso o processo de inclusão dele no grupo. Entre as estratégias utilizadas podemos citar: na brincadeira de pular corda um cadeirante é responsável em girar a corda; no jogo de futebol ou similares ele pode funcionar como auxiliar na arbitragem; o aluno com deficiência auditiva é colocado no gol, ou mesmo o aluno com deficiência intelectual que é posto na linha para jogar com as demais crianças, esses são meios utilizados para que a inclusão ocorra de forma satisfatória, porém nem sempre isto acontece, existem alunos retraídos que se auto excluem das atividades executadas, fato que dificulta o trabalho pedagógico e o processo de inclusão. Segundo informações das professoras esporadicamente há a presença de uma professora de Educação Física Adaptada que oferece suporte nas aulas, auxiliando-as no desempenho das atividades com alunos inclusos, contudo para elas seria mais eficaz se houvesse uma professora auxiliar que pudesse ajudá-las na execução de suas aulas com alunos inclusos como ocorre em sala de aula regular. Como nos coloca Campbell “o professor de recurso é muito importante, pois ele traz o conhecimento sobre a deficiência e orienta o professor regular, atuando como facilitador da inclusão, ajudando o aluno a interagir com o meio, com o professor e vice-versa [...]” (2009, p. 160). Porém é necessário que ocorra uma convivência harmônica entre os professores da sala de recursos e os demais professores que atuam com o processo de inclusão. Esse vínculo pode servir de sustentação para a ação docente e facilitar a aprendizagem do aluno uma vez que todos estarão trabalhando para o alcance de um objetivo único: educação de qualidade, mesmo que as estratégias sejam diferenciadas e específicas conforme o conteúdo de cada disciplina. As professoras lembraram que são realizados na Secretária Municipal de Educação (SEMED) planejamentos com todos os professores de Educação Física das Escolas Municipais, contudo estes planejamentos, segundo as mesmas, não contemplam de forma satisfatória atividades adaptadas para crianças com deficiência. Esses encontros poderiam ser mais proveitosos se ocorressem trocas de experiências entre os mesmos e se todos se empenhassem na busca de metodologias que envolvessem não só os alunos sem deficiência, mas também os com deficiência.

Relacionamento: Na percepção das professoras existe entre elas e seus alunos uma relação harmoniosa e carinhosa, sentem-se comprometidas com o trabalho realizado, e asseguram que mesmo nas situações adversas conseguem desempenhar de forma satisfatória o seu papel de educadoras, respeitando as particularidades de seus alunos, desenvolvendo aulas prazerosas e atrativas. Informam que alguns alunos participam ativamente das aulas, dentro de suas limitações, buscando interagir com as professoras e com os demais alunos, deixando de lado as possíveis diferenças. Não foi citado, pelas professoras, e nem percebido durante as observações, nenhuma atitude intencional de discriminação ou de desentendimento entre os alunos deficientes e não deficientes. O que foi possível observar é que existe, na unidade de ensino onde foi realizada a pesquisa, uma convivência pacífica entre os alunos o que nos permite concluir que esse é um dos fatores que tem contribuído significativamente para que o trabalho com a proposta inclusiva continue existindo na escola.

Em relação ao convívio das professoras uma com a outra durante a entrevista não houve como perceber, nas falas das mesmas, se esta relação se dá de forma amistosa, contudo através das observações das aulas foi possível verificar que demonstram afinidade entre elas, o que facilita o trabalho e o processo educativo, viabilizando, inclusive, a troca de experiências. O convívio harmonioso é de

fundamental importância em qualquer ambiente de trabalho, tornando-o sempre mais atrativo e prazeroso.

FACETAS DA INCLUSÃO

Nas turmas observadas, existem alguns pontos que dificultam a inclusão nas aulas de Educação Física, como a realização de aulas durante o recreio do 4º ano e 4ª série, isto atrapalha consideravelmente a efetivação da inclusão, uma vez que os alunos, tanto os com deficiência quanto os sem deficiência, ficam dispersos e dificilmente participam das atividades propostas. Outro fato significativo que chamou a atenção foi à auto exclusão de alguns alunos com deficiência, os mesmos se retraem não demonstrando interesse em participar das atividades e mesmo com a insistência do professor não colaboram e só participam quando lhes interessa. Este fato pode estar relacionado a diversos motivos como: o convívio familiar, onde muitas vezes, por comodismo, são excluídos pela família como forma de protegê-los contra o preconceito ou até mesmo a falta de adaptação na escola regular. Ressaltamos que essa consideração é apenas hipotética e precisa de um estudo complementar que possa comprovar ou rejeitar a hipótese levantada. Sobre o assunto Campbell faz a seguinte afirmação: “por falta de informação ou omissão de pais, de educadores e do poder público, milhares de crianças ainda vivem escondidas em casa ou isoladas em instituições especializadas, e esta situação priva as crianças com ou sem deficiência de conviver com a diversidade”. (2009, p. 135)

Outro fator declarado pelos professores como empecilho no processo de inclusão é a enturmação de dois ou até três alunos de diferentes modalidades de deficiências em uma mesma sala. É o caso específico de uma sala onde existe um deficiente físico, um deficiente auditivo e um deficiente intelectual. Neste caso acreditamos que se houvesse apenas um aluno com deficiência na turma ou se o tipo de deficiência dos alunos inclusos fosse à mesma, a inclusão seria facilitada, pois a professora poderia tratar apenas com um aluno ou com alunos com o mesmo tipo de deficiência, direcionando suas forças a incluí-los de maneira realmente efetiva.

Em algumas turmas a inclusão ocorre de fato, isto talvez se dê em função da atitude incentivadora da professora, e da disposição dos alunos em participarem das atividades propostas.

Na verdade para que haja realmente inclusão necessitamos de “mudanças na estrutura e no funcionamento das escolas, na formação dos professores e nas relações entre família e escola”. (Campbell 2009, p. 128). Concordamos com as colocações de Campbell, se não estivermos dispostos a efetuar mudanças necessárias e capazes de facilitar o processo de inclusão dificilmente iremos construir uma educação para todos, uma educação em que a convivência com a diversidade seja rotineira e a capacidade de superar obstáculos não seja apenas uma tarefa do aluno e sim de cada profissional envolvido no processo

Nas observações realizadas foi possível constatar que na turma em que o processo de inclusão foi mais evidente, havia apenas um aluno com deficiência física, e o mesmo sempre se mostrava disposto a participar das aulas, não deixando com que sua limitação o impedisse de desenvolver as atividades propostas. O fato de termos apenas um aluno com deficiência nesta classe e o mesmo ser bem interessado em executar todas as atividades propostas, facilitou muito sua inclusão, pois a pessoa com deficiência só pode realmente ser considerada incluída nas aulas de Educação Física se os professores definirem metas de trabalho que contemplem a

inclusão e empreenderem esforços no sentido de lhes oferecer os meios necessários para o alcance de seus objetivos. O aluno, por sua vez, precisa estar disposto a participar como elemento ativo do processo conquistando o seu espaço no grupo não apenas como mero participante e sim como planejador, executor e transformador das ações.

A TÍTULO DE CONSIDERAÇÕES

A pesquisa realizada procurou analisar a prática pedagógica do professor de Educação Física em um ambiente escolar inclusivo, oportunizando novas reflexões sobre o tema, que embora recorrente em nossa sociedade, ainda é possível encontrar em diversas escolas a prática excludente o que contraria os princípios de justiça e democracia.

Como especificado neste artigo a lei assegura educação de qualidade a todos, incluindo as pessoas com deficiência, no entanto a falta de conhecimento dessas deficiências ainda é um dos fatores que gera a exclusão desses alunos das atividades, principalmente das que envolve a parte física. Contudo acreditamos que a criança com deficiência tem condições de se desenvolver e conviver com as outras crianças, principalmente quando são proporcionados meios que favoreçam o seu desenvolvimento, ou seja, através de adaptações que podem ser efetivadas nas aulas de Educação Física ou em outras atividades curriculares desde que se façam necessárias.

Porém as adaptações necessárias ao processo de inclusão são prejudicadas pela falta de formação inicial e continuada do profissional de educação e mais especificamente no caso da pesquisa em pauta dos profissionais de Educação Física, que alegam não terem obtido no curso de graduação a formação básica necessária para esse tipo de atuação, sugerindo inclusive revisão no projeto pedagógico do curso e conseqüentemente no desenho curricular do mesmo, de modo que sejam contempladas ações voltadas ao processo de inclusão nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular do mesmo.

Essa formação insipiente dos professores de Educação Física no que diz respeito ao processo de inclusão traz como consequência a exclusão de alunos com necessidades educacionais especiais das aulas de Educação Física. Porém este fato não esta atrelado somente à falta de preparo dos mesmos, mas também aos alunos que por muitas vezes se auto excluem, e se negam a participar de qualquer atividade, por mais que o professor insista.

Mesmo com os inúmeros entraves existentes na operacionalização do trabalho docente, é importante ressaltar que os professores de Educação Física procuram desempenhar suas atividades de modo a buscar alternativas diferenciadas para o atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais, fazendo de sua prática, um motivo de transformação, onde a diferença e a divergência permeiam as ações pedagógicas, facilitando a inclusão e valorizando o ser humano em detrimento de sua deficiência.

Diante de tal situação a inclusão só será efetivada se o professor estiver realmente comprometido com o trabalho educativo na busca de alternativas diferenciadas capazes de suprir as lacunas deixadas em sua formação inicial, e ainda se os alunos estiverem dispostos a serem incluídos. Acreditamos que isto deve ser incentivado pela escola, e principalmente pela família, pois se eles forem estimulados a conviver e a interagir com outras pessoas dentro de seu lar, talvez esta "timidez" presente em alguns deficientes seja diminuída e o contato com outros alunos seja mais natural e prazeroso.

Ignorar que alunos com deficiência têm o direito de participar das atividades propostas pela escola é negar as suas potencialidades ou limitá-los evidenciando sua deficiência. Cabe a cada professor romper com esta realidade e acreditar que a inclusão pode sim ser efetivada apesar das barreiras impostas por uma sociedade excludente.

REFERÊNCIAS

- Brasil. MEC/SEF. (2001). *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. 3. ed. v.7. Brasília.
- Campbell, S. (2009). *Múltiplas faces da inclusão*. Rio de Janeiro, RJ: Wak Ed.
- Declaração Dos Direitos Humanos. (1948). Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos_direitoshumanos.php> . Acesso em: 16 de setembro de 2010.
- Haguette, T. (2007). *Metodologias qualitativas na sociologia*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.
- Moreira, H & Caleffe, L. G. (2006) *Metodologia da Pesquisa para o professor pesquisador*, Rio de Janeiro: DP&A.
- Pádua, E. (2007). *Metodologia da pesquisa: Abordagem Teórico-Prática*. 13. ed. São Paulo, SP: Papirus Editora.
- Rodrigues, D. (2003). A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *R. da Educação Física/UEM*. Maringá, 14 (1), 67-73. Disponível em: <www.rc.unesp.br/lib/efisicalsobamal.../IEFeInclusaoDavidRodrigues.p..>. Acesso em: 15 de setembro de 2010.
- Soares et. al. (1992). *Metodologia do Ensino da Educação Física* Coletivo de Autores.- São Paulo: Cortez.
- Teixeira. E. (2009). *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Triviños. A. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. 1. ed. São Paulo, SP: Atlas.

NOTA SOBRE OS AUTORES

IRENE ELIAS RODRIGUES

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC/Rio, Docente da Universidade do Estado do Pará- UEPA.

Endereço: Rua Argentina Nº 42 – Vila Permanente – Tucuruí – Pará – CEP: 68464-000

E-mail: ierodrigues.tuc@gmail.com ou profrenerodrigues@yahoo.com.br

SAMARA DE FARIAS FERNANDES FERREIRA

Graduada em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará – UEPA, Professora de Educação na UMEI Elza Soares e UMEIF Vô João

Endereço: Avenida Ceará, nº 135 Bairro Novo Horizonte, Breu Branco - Pará Cep. 68488-000. e-mail: mara_samara@hotmail.com

Manuscrito recebido em junho de 2013

Manuscrito aceito em junho 2013

